

TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: UNIRIO/PPGAC/PPGEAC/Depto de Interpretação Teatral, Professora Adjunta; RIBEIRO, Mônica Medeiros. Belo Horizonte: UFMG/PPGARTES/Depto de Artes Cênicas, Professora Adjunta; KEISERMAN, Nara. Rio de Janeiro: UNIRIO/PPGAC/PPGEAC/Depto de Interpretação Teatral, Professora Associada. TOURINHO, Lígia Losada. Rio de Janeiro: UFRJ/Depto de Arte Corporal, Professora Associada. **Direção de Movimento, Assessoria de Movimento Cênico e Preparação Corporal: ofícios do corpo.**

RESUMO

O texto aborda as práticas de profissionais responsáveis pelo trabalho corporal de artistas cênicos em montagens teatrais. Estas práticas foram denominadas “expressão corporal” nos anos 1970, ou “preparação corporal” na década seguinte. Atualmente são funções reconhecidas como “direção de movimento” ou “assessoria de movimento cênico”. Os profissionais atuando no ramo são advindos de campos diversos como a dança, as artes marciais, o teatro, o circo e a educação somática. O levantamento das práticas desenvolvidas por estes profissionais constitui um passo necessário para elaboração de um metadiscorso sobre esta profissão nos estudos superiores em artes. A apresentação de pontos de vista distintos sobre o mesmo tema é fundamental para refletir a complexidade e as origens destas funções. Portanto, o objetivo maior desta comunicação é fomentar a pesquisa sobre os ofícios do corpo, promovendo o cruzamento e a circulação de saberes, e, possivelmente, seu reconhecimento e legitimação como categoria permanente no teatro brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Preparação Corporal, Assessoria de Movimento Cênico, Direção de Movimento, Coreografia, Teatro, Dança.

ABSTRACT

This text addresses the practices of professionals dealing with the physical expression of actors in theatre productions. These functions were labeled as “body language” in the 1970s, or “physical preparation” in the following decade. Currently, they are referred to as “movement direction” or “movement coaching”. Professionals in this area come from such diverse fields as dance, martial arts, theatre, circus and somatic education. A survey of the practices developed by these professionals is necessary to establish a meta-discourse about this profession in higher arts education. The presentation of different viewpoints on the topic is fundamental to outline the complexity and origins of these functions. Therefore, the main objective of this communication is to promote research on the crafts of the body, to stimulate the crossing and circulation of knowledge, and possibly to contribute to their recognition and legitimation as a permanent category in the Brazilian theatre.

KEY WORDS: Physical Preparation, Movement Coaching, Movement Direction, Choreography, Theater, Dance.

Apresentação – Joana Ribeiro da Silva Tavares (Unirio)

Esta comunicação pretende dar continuidade à discussão sobre as funções de preparação corporal, assessoria de movimento cênico, direção de movimento e coreografia no teatro iniciada por artistas/pesquisadores em 2018, em eventos na Unirio, UFRJ e UFRN (X Congresso ABRACE)¹.

Mobilizados pela ausência dessas categorias nas premiações teatrais, salvo raras exceções, quando são contempladas como categoria especial (como o Prêmio CBTIJ², que possui a categoria desde 2015), foi realizado em 2018 o “I Encontro Preparação Corporal, Direção de Movimento e Coreografia no Teatro”, na Escola de Teatro da Unirio (Fig. 1 e 2). Participaram deste evento 54 profissionais, que receberam uma única questão: - quais procedimentos/metodologias você costuma usar? O critério de elegibilidade para a fala de cada um foi o tempo de experiência na área, confirmado por artistas que atuam há cerca de 20 e 30 anos na cena teatral, responsáveis pelos “ofícios do corpo”.



Figuras 1 e 2: “I Encontro Preparação Corporal, Direção de Movimento e Coreografia no Teatro”. Rio de Janeiro, sala Nelly Laport, Unirio, 2018. Foto: Marito Olsson-Forsberg.

Denominada nos anos 1970 como “expressão corporal” (LAPORT, BEUTENMÜLLER, 1974; BRIKMAN, 2014; LUZ, 1979; TAVARES, 2010; VIANNA, 1974) nas fichas técnicas de montagens teatrais e em grades curriculares dos cursos de formação atoral, essas práticas vêm sofrendo mudanças substanciais podendo ser reconhecidas, nos dias de hoje, como preparação corporal, assessoria de movimento cênico e/ou direção de movimento.

Ainda em 2018, a partir de nossa própria experiência no setor atuando/pesquisando estes ofícios, organizamos a Mesa Temática “Preparação Corporal e Direção de Movimento: Formação e Prática Artística”³, no X Congresso ABRACE/UFRN. Na ocasião, buscamos discutir questões emergentes como a historiografia do campo em contexto nacional e estrangeiro, pedagogias e projetos de formação interdisciplinares, como o Projeto Preparação Corporal para Atores (UFRJ), realizado em âmbito acadêmico.

Diante da escassez de referencial teórico que trate especificamente das funções supracitadas, em detrimento de publicações referenciais como

¹ Ver em: <<https://www.even3.com.br/xcabrace/>>.

² Ver em: <<http://cbtij.org.br/2017-premio-cbtij-de-teatro-para-criancas/>>.

³ KEISERMAN, Nara et al. Preparação Corporal e Direção de Movimento: Formação e Prática Artística. *Anais ABRACE* (ISSN 2176-9516), Vol 19, Nº 1, 2018 (no prelo).

Azevedo (2002), Féral (2000), Grotowski (1992) e Lecoq (2010), só para citar algumas, que abordam o treinamento corporal do artista cênico, percebemos a necessidade de desenvolver um metadiscurso, abarcando a complexidade dessas funções. Funções estas, vale lembrar, oriundas de campos diversos como a dança, as artes marciais, o teatro, o circo e a educação somática.

O objetivo maior destas ações visa a pesquisa e o mapeamento dos conhecimentos práticos desenvolvidos por profissionais responsáveis pelo trabalho corporal em montagens teatrais, notadamente, a partir dos anos 1960, no teatro Brasileiro. Provocar este descentramento - ao migrar o foco da questão do treinamento corporal para os profissionais que realizam os ofícios de coreografar, assessorar, preparar e dirigir o movimento corporal na cena - constitui o foco desta comunicação.

Materialidades do corpo na assessoria de movimento cênico - Mônica Medeiros Ribeiro (UFMG)

Geralmente, por movimento corporal na cena, entendemos gestos e deslocamentos do corpo. O performer “com trabalho corporal”, como se costuma dizer, é aquele que deixa transparecer sua perspicácia em termos do manejo da materialidade poética do movimento. Essa *expertise* pode ser construída e mais, cultivada, por meio de práticas corpóreas experienciadas previamente ao exercício atoral diante do público.

Podemos pensar que a preparação corporal nas artes da cena é a experiência que envolve os movimentos do corpo numa dimensão espaço-temporal cênica. Entretanto, é fundamental lembrarmos que o corpo não se resume aos movimentos do corpo-voz. Atenção, memória, tomada de decisão, emoções, pulsões são também dimensões corpóreas que, por vezes, não são tão perceptíveis quanto os movimentos e sons do corpo. Importa, portanto, pensar sobre essas outras faces do corpo, nas práticas de preparação corporal, para que as mesmas não estejam a reboque de um treino de movimentos de membros superiores e inferiores, tronco, cabeça e pescoço, e sons. Por que a reboque? Ora, porque ainda que não se trabalhe com essas dimensões de modo intencional, elas estarão sempre presentes junto aos movimentos, gestos, fala, canto, dança. Fazem parte das materialidades do corpo, são dimensões do corpo.

Preparações corporais, assessorias de movimento que operam na linhagem da somática, da rítmica corporal, da meditação, entre outras, possuem, por meio de seus procedimentos, objetivos voltados para o trabalho com a atenção, a empatia cinestésica, a propriocepção, a memória. E mais, não há como dissociar a emoção desses processos corporais. Como nos diz Maturana (2001, p. 170), “[...] todas as ações humanas, independente do espaço operacional em que se dão, se fundam no emocional porque ocorrem no espaço de ações especificado por uma emoção [...]”. Assim, podemos pensar que o movimento não está restrito às contrações musculares, pois ele se dá junto das dimensões ora apontadas.

Um movimento de virar a cabeça para o lado acontece junto com processos atencionais, mnemônicos, afetivos. Pois o corpo não está dissociado da mente, discussão aparentemente ultrapassada, ainda que se note que a dimensão prática do conhecer artístico pareça estar relacionada exclusivamente à experiência estética do corpo em termos de movimento das partes do corpo,

emissão vocal. Por esse motivo é fundamental levarmos em consideração que os processos da atenção, memória, sentimentos, e, especialmente, o pensamento são também práticas do corpo. Desse modo, preparar o corpo para a cena implica assessorar esse corpo para que ele atue de modo integral, não dissociando pensamento, sentimento e movimento. Poderíamos então imaginar uma preparação corporal, ou assessoria de movimento, na qual a ênfase do treinamento não recaia sobre o deslocamento músculo-esquelético?

De que corpo se trata? - Nara Keiserman (Unirio)

Tenho participado de comissões examinadoras em concursos públicos, nas áreas de interpretação, improvisação e afins. Chama minha atenção programas em que aparece, por exemplo: “Corpo: espaço, tempo e ritmo”, como se a relação do ator com estes elementos pudesse existir fora do corpo.

Há algum tempo, em sala de aula de disciplinas de Movimento, que ministro na Escola de Teatro da Unirio, comecei a evitar dizer “movimente seu corpo”, substituindo por “movimente-se”; “observe seu corpo” substituído por “observe-se”, pretendendo, neste caso, uma escuta ampliada de si, para além da fisicalidade imediata. Pergunto: que preparação é essa que se diz “corporal”? Tem me desagradado até o uso de “preparação”, por sugerir alguma coisa que se faz antes da cena para a qual o ator/atriz está se preparando. Acredito que a preparação para a cena, ou isso que faço antes da cena, já é parte dela, assim como em qualquer movimento o Corpo está inexoravelmente presente. Esses pensamentos me tranquilizam, porque me dão a segurança de que não temos que ir atrás de alguma coisa. Essa coisa já está aqui. Tão bonita aquela conhecida história do menino que pergunta ao escultor como é que ele sabia que dentro da pedra tinha um cavalo. As ações realizadas tendo em mente a cena estarão na cena, mesmo que não visibilizadas claramente.

É comum acontecer o seguinte: ensaia-se uma peça e num determinado momento, às vezes até depois de estreada, o diretor corta uma fala ou um gesto. O ator/atriz absorve a mudança. Mas, um dia, aquilo volta. Estava lá, e quer se manifestar. Assim, os movimentos, ações, exercícios, treinamentos que se faz em nome de uma “preparação”. Está tudo lá, engordando, recheando, ampliando, expandindo o ator no espaço, até que a pele se rompa. O que se vê não é um corpo, é uma manifestação rasgada, esgarçada que explode pelos “sete buracos da minha cabeça”. Fora disso, não interessa.

Quando reencontrei, muitos anos depois, minha primeira professora de Expressão Corporal, Maria Helena Lopes, ela me contou rindo que os alunos a chamavam de “a torturadora”. Uma ex-colega, que havia voltado a trabalhar com ela me disse: “A Maria Helena não quer mais só o nosso sangue. Agora, ela quer também nossa alma”. Fica assim combinado.

Um comentário sobre o título. Em 2014, no II *Seminário Internacional Corpo Cênico: tradição e contemporaneidade*⁴ realizado na Unirio pelo Grupo de Pesquisa Artes do Movimento e pelo Núcleo de Pesquisa do Ator, Tatiana Motta-Lima organizou o “Encontro de pesquisadores” ao redor do tema “de que corpo se trata?” Fui mediadora numa das mesas de discussões. Se tivesse que falar sobre isso hoje, iniciaria dizendo que somos muitos corpos, que tenho preferido

⁴ Disponível :< <https://vimeo.com/330916379>>.

pensar Corpo, de modo a englobar essa infinitude de consciências sensoriais, perceptivas, intuitivas, afetivas, intelectivas e o que mais nós somos, nessa presentificação corpórea que nos cabe e pelas quais somos 100% responsáveis.

Fica aqui a pergunta: afinal, de que corpo se trata, quando pensamos/enxergamos/intuímos/sentimos/habitamos/etc um corpo-de-ator/ um corpo-da-cena? Um Corpo-da-Arte?

Experiências formativas - Lígia Tourinho (UFRJ)

Desde 2014, coordeno o projeto Preparação Corporal para Atores, que envolve os cursos de Dança (Bacharelado em Dança, Bacharelado em Teoria da Dança e Licenciatura em Dança) e o de Direção Teatral (DT) da UFRJ. O projeto conta com a vice-coordenação da Profa. Dra. Maria Inês Galvão e com a participação esporádica da Profa. Dra. Marina Elias. A ideia central é de que os alunos desses cursos colaborem entre si em suas expertises. Desde então, os alunos da dança vêm atuando como preparadores corporais (e demais nomenclaturas relacionadas a esta prática) nas duas últimas montagens de final de curso da DT, que são exibidas nos eventos de extensão Mostra Mais e Mostra, nos finais dos primeiros e segundos semestres, respectivamente. Contabilizamos 64 peças que receberam preparadores corporais oriundos dos cursos de Dança. Temos percebido que as parcerias estabelecidas entre esses alunos têm ultrapassado a temporalidade de um semestre e muitas vezes avançam para além do âmbito universitário, adentrando as esferas do campo profissional das Artes da Cena. Identificamos também a porosidade dessas parcerias e como alguns preparadores acabam atuando também como atores e ou assistentes de direção.

Paralelamente, ministro as disciplinas Fundamentos da Expressão e Comunicação Cênica (FECC I e II), obrigatórias para a DT, o que possibilita a sensibilização dos alunos diretores para a compreensão do movimento como linguagem e de seu campo de experimentação dramaturgica. Nos indagamos sobre como a poesia do movimento se materializa em cada projeto de atuação. Nos ocupamos em instrumentalizar, oferecer espaço de experimentação artística, orientar as propostas, construir redes de colaboração, realizar produções artísticas e bibliográficas referentes ao campo.

A partir deste momento realizamos algumas ações: Produções textuais de artigos para dar base teórica ao projeto; criação de disciplinas optativas de 60 horas para oficializar a experiência no histórico escolar dos alunos (Preparação Corporal para Atores da A à F - até seis semestres); aplicação de projetos de fomento para financiar ações do projeto e bolsas (Monitoria e duas de Iniciação Artística e Cultural); oficinas e residências artísticas; e a criação de uma Palestra Performática com a participação dos estudantes, que vem sendo apresentada em eventos da área. Toda a pesquisa tem como base o fazer cênico e a produção de conceitos a partir da experimentação, ou seja, sua conceitualização é formulada com base neste saber-fazer.

Conclusão - *Habemus premium*⁵!

⁵ Do latim: - Temos um prêmio!

O encontro entre as pesquisadoras envolvidas nesta comunicação almejou mobilizar uma rede de saberes que envolvem os ofícios do corpo nas artes da cena, a partir da relação entre a pesquisa teórica e a construção de conhecimento prático. Trata-se de ação continuada, que teve início em 2018 em eventos acadêmicos em estreito diálogo com a classe artística, como ocorrido no “I Encontro Preparação Corporal, Direção de Movimento e Coreografia no Teatro” na Unirio, ou, ainda, na Mesa Temática “Preparação Corporal e Direção de Movimento: Formação e Prática Artística” no X Congresso ABRACE, na UFRN.

Nesse sentido, o próximo passo aponta para um novo encontro, desta feita internacional, a ser realizado no segundo semestre de 2019, o “3º Seminário Internacional Corpo Cênico: Preparação Corporal, Direção de Movimento e Coreografia no Teatro”⁶ (título provisório). São ações como essas que, progressivamente, podem influir em maior visibilidade para esse campo, promovendo o cruzamento e a circulação de saberes, e, possivelmente, a inserção desta problemática e seus desdobramentos na agenda da pesquisa acadêmica sobre as artes da cena.

O que gera novos contributos para o (re)conhecimento de funções voltadas para o trabalho corporal de artistas cênicos pela crítica especializada e sua legitimação como categoria permanente no teatro brasileiro, tal qual, ocorrido na última cerimônia de entrega do Prêmio Botequim Cultural, em fevereiro de 2019, na cidade do Rio de Janeiro. Em decorrência da reivindicação da classe artística (ver petição)⁷, organizada pelo Grupo de Pesquisa Artes do Movimento, sobre a criação de uma nova categoria permanente que contemple os ofícios do corpo: “Coreografia, Preparação Corporal e Direção de Movimento”, foi anunciada a criação desta nova categoria para o ano de 2020. Anuncio ao qual fazemos coro, respondendo em gesto uníssono: - *Habemus premium!*

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, S. M. de. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BRIKMAN, L. *A linguagem do movimento corporal*. São Paulo: Summus, 2014.
FÉRAL, J. Vous avez dit “training”? Carol Müller (org.). *Le Training de l'acteur*. Arles/Paris: Actes Sud Papiers/Conservatoire National Supérieur d'Art Dramatique, 2000, pp. 7-27.

LAPORT, N; BEUTENMÜLLER, M. da G. *Expressão vocal e expressão corporal*. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1974.

LECOQ, J. *O corpo poético. Uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo: SENAC/SESC, 2010.

⁶ Sobre os Seminários Internacionais Corpo Cênico, organizados pelo Grupo de Pesquisa Artes do Movimento, I Seminário Internacional Corpo Cênico: Linguagens e pedagogias (2011) e II Seminário Internacional Corpo Cênico: Tradição e contemporaneidade (2013), ver documentários em: <https://vimeo.com/38588940>.

⁷ Ver a petição assinada por cerca de 250 profissionais em: https://secure.avaz.org/po/petition/Artistas_das_artes_do_corpo_docentes_e_pesquisadores_Ausencia_de_premiacao_para_as_categorias_de_direcao_de_corpo/

LUZ, R. *Expressão Corporal: uma política do corpo*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1979.

MATURANA, H. *A ontologia da realidade*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

TAVARES, J. R. da S. *Klauss Vianna, do coreógrafo ao diretor*. São Paulo: Annablume, 2010.

TOURINHO, L.; SOUZA, I. G. A Preparação Corporal para a Cena como Evocação de Potências para o Processo de Criação. In: *ARJ*, V.3, n.2, p. 178-193. Natal: UFRN, 2016.

VIANNA, K. *Expressão Corporal*. 1ª semana de educação artística. Centro de treinamento de professores do estado do Rio de Janeiro, 1974. Disponível em: < <http://www.klaussvianna.art.br/Arquivos/2911/75y0000-RJ-TKV-MAN1-8.pdf>>.